



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Figurações de Reinação e Revolução na canção da banda Apanhador Só
<b>Autor</b>	GUSTAVO OLIVA DE OLIVEIRA
<b>Orientador</b>	CARLOS AUGUSTO BONIFACIO LEITE

Título: Figurações de Reinação e Revolução na canção da banda Apanhador Só  
Autor: Gustavo Oliva de Oliveira  
Orientador: Carlos Augusto Bonifácio Leite  
Instituição de origem: UFRGS

O trabalho analisa as canções da banda gaúcha Apanhador Só buscando uma chave de leitura para a obra. O trabalho escolheu como objeto dois álbuns importantes da banda, a saber, *Apanhador Só* (2010) e *Antes Que Tu Conte Outra* (2013)<sup>1</sup>. O método de análise escolhido articulou a interpretação poética das letras das canções com análises musicais da instrumentação, além de apoiar-se no modelo de análise cancional proposto por Luiz Tatit em *O Cancionista*<sup>2</sup>.

A partir das análises desenvolvidas, os termos “reinação” e “revolução” foram propostos como chave para o entendimento da canção da banda Apanhador Só. “Reinação” se referiria a uma espécie de saudade da infância e dificuldade de lidar com o mundo adulto, característico do sujeito “jovem-adulto” das canções; “Revolução” estaria presente em um segundo momento da banda que está mais próximo da arte engajada, como uma tentativa de entrar de vez no mundo adulto para mudá-lo. Em primeiro momento, foi estabelecida a presença da “reinação” no disco *Apanhador Só* (2010), em canções como “Vila do 1/2 dia”, sobre a perda das possibilidades da infância frente à necessidade do trabalho e do mundo adulto; e, logo após, estabeleceu-se a presença da “revolução” no disco *Antes Que Tu Conte Outra* (2013), em canções como “Despirocar”, narrativa do dia de um trabalhador explorado pelo mundo caótico em que vive. A chave da “revolução” parece indicar uma necessidade expressa da banda no engajamento às questões políticas do país, a partir de Porto Alegre, rompendo o mundo infantil do primeiro álbum.

No atual momento da pesquisa, está se verificando a possibilidade de articular “reinação” e “revolução” lançando mão das formulações de Marcelo Ridenti em *Em busca do povo brasileiro*, buscando ensaiar o quanto o sentimento revolucionário ser antes desdobramento do que recusa das projeções mais infantis do primeiro trabalho.

---

<sup>1</sup> Os álbuns estão disponíveis no site oficial da banda, <http://www.apanhadorso.com/discografia/>.

<sup>2</sup> TATIT, L. O Cancionista. 2.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. 322p.